

I Encontro do IPPPI – Instituto Português de Protecção à Pessoa Idosa

Texto de Carlos Gamito - jornalista



O IPPPI – Instituto Português de Protecção à Pessoa Idosa, com um alargado programa de trabalhos concentrados em intervenções de várias individualidades dos mais diversos sectores profissionais, promoveu e organizou o I Encontro do Instituto, o qual decorreu na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa da Universidade de Lisboa.

O evento teve lugar no pretérito dia 25 de Outubro de 2017.

Os temas abordados confluíram no envelhecimento, na pessoa idosa, nos constrangedores casos de idadismo, entre muitas outras profundas reflexões.

A Dra. Graciete Dias lançou um breve olhar ao I Encontro do IPPPI

A Dra. Graciete Dias, Presidente da Comissão Instaladora do IPPPI, concedeu-nos esta entrevista onde expressa os objectivos que nortearam a realização deste I Encontro do Instituto Português de Protecção à Pessoa Idosa.

«O I Encontro do IPPPI visou proporcionar uma amostragem do que é o IPPPI, e no cumprimento do programa de trabalhos foram abordados alguns princípios teóricos e práticos ao nível das intervenções a que estamos habilitados junto de quem necessita do nosso apoio. E recordou: «No mesmo dia do Encontro foi lançado um pequeno livro informativo sobre a estrutura do Instituto e das pessoas que o integram. O livro constituiu a criação de um documento que registou as razões do nascimento do Instituto e o percurso da sua legalização e, simultaneamente, a divulgação dos objectivos do IPPPI. A maioria dessas pessoas que deram vida ao IPPPI são oriundas da sociedade civil, mas com vastos conhecimentos na área da saúde e do apoio social. É uma equipa com muita experiência adquirida no terreno sobre as realidades sociais que implicam o envelhecimento e as consequentes dependências daí advindas. Estes profissionais detêm

também vastos conhecimentos das necessidades de protecção às pessoas que vivem em situações de carência e de risco.»

“O Instituto nasceu para ser uma força”, palavras da Presidente da Comissão Instaladora do IPPPI

De acordo com a Presidente da Comissão Instaladora do IPPPI, Instituto foi criado para vir a ser uma força da sociedade civil para ajudar os poderes locais, os poderes policiais, os tribunais e particularmente as pessoas idosas que se vejam confrontadas com situações problemáticas ao nível das suas necessidades.

Num outro momento desta entrevista, disse-nos a Dra. Graciete que o Instituto não nasceu para ser mais uma instituição. E sublinhou: «O Instituto nasceu para ser uma força que, em conjunto com as outras instituições congéneres, venha a formar um bloco estruturado para defender e apoiar todas as pessoas idosas que se encontrem em situações de vulnerabilidade.»

A Dra. Graciete Dias instada sobre se no âmbito das actividades do IPPPI está projectada a criação de equipamentos físicos para acolher idosos, a nossa interlocutora explicou-nos: «Não, a nossa função e considerando a experiência e competências do nosso grupo de trabalho, assenta fundamentalmente junto das pessoas idosas para ajudar a encontrar os caminhos para a resolução dos seus problemas. Depois, e junto de outras instituições, transmitir as nossas experiências na criação de estruturas de apoio para pessoas idosas, como Residências, Centros de Dia, entre outras. Nesse sentido, estamos habilitados a fazer estudos económicos, indicar as dimensões apropriadas para o número de pessoas a acolher, considerando sempre as patologias apresentadas, e isto entre outros muitos aspectos em que possamos colaborar. Ou seja, estamos disponíveis para prestar informações sobre todos os princípios orientadores que se mostrem importantes para a implantação de uma instituição que se pretenda instalar com objectivos definidos no apoio às pessoas idosas.»



Para uma melhor elucidação sobre a actual actividade do IPPPI, a Dra. Graciete Dias exemplificou: «Neste momento estamos a ajudar instituições a apoiar famílias na Alta de Lisboa, mas a nossa função, por enquanto, é mesmo só prestar ajuda, não actuamos isoladamente.»

Considerando que o Instituto ainda está numa fase de estruturação, a Presidente da Comissão Instaladora adiantou que o Instituto necessita de uma sede social, a qual ainda não existe, e depois teremos que integrar, oficialmente, técnicos de várias áreas da saúde, nomeadamente médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos, de modo a que ante uma denúncia de um caso de agressão sofrida por uma pessoa idosa, por exemplo, possamos abordar esse caso e encaminhá-lo para as entidades competentes, como tribunais, forças policiais

ou autarquias locais.» E frisou: «Estas abordagens têm que ser feitas por técnicos credenciados e não por amadores ou voluntários.»

A terminar, a Dra. Graciete Dias adiantou-nos que de acordo com os estatutos, a Comissão Instaladora tem um prazo de dois anos para realizar eleições e assim serem eleitos os Corpos Sociais do IPPPI, processo que está em curso através de várias pessoas que se mostraram interessadas em construir os embriões que por sua vez darão lugar às delegações do IPPPI a instalar nos mais diversos pontos do País.

As substantivas palavras deixadas pelo Prof. Doutor António Gentil Martins

O Prof. Doutor António Gentil Martins foi uma das várias distintas personalidades que intervieram neste I Encontro do Instituto Português de Protecção à Pessoa Idosa.

À margem dos trabalhos, a nossa reportagem interpelou este conceituado cirurgião pediátrico e recolheu a sua, ainda que breve, opinião acerca deste evento: «A criação deste Instituto é mais uma peça de um *puzzle* muito complicado.» E fez notar: «Repare que já existem várias organizações com estas mesmas intenções, e não há dúvida que é muito importante o aparecimento de novos organismos, no entanto e apesar de ser uma atitude extremamente válida, não nos podemos esquecer que muitas outras instituições criadas com o mesmo fim estão agora sem actividade.» E sublinhou: «Considero muito as pessoas que se



interessam com os problemas dos idosos, todavia, para mim, é muito mais importante tudo o que envolva o futuro e a juventude. Eu também já sou idoso, tenho “só” oitenta e sete anos, mas é por ter a idade que tenho que estou “obrigado” a preocupar-me com as gerações futuras.» E sem ser interrompido, o Dr. António Gentil Martins continuou: «Os idosos são muito importantes, eu defendo as pessoas idosas, mas sobretudo e enquanto idosos e pela experiência que a vida nos deu, temos é que pensar no que devemos fazer para que os jovens possam vir a ser idosos saudáveis e com uma boa qualidade de vida.» E gracejou: «Dizia uma senhora com alguma graça “que começar e acabar acontece a todos, o importante é o que se faz no meio”. Ora, o importante é que esse meio seja o melhor possível.»